



Homens possuem maior risco de apresentarem status metabólico não saudável: estudo com trabalhadores rurais

Patrik Nepomuceno
Valeriano Antonio Corbellini
Hildegard Hedwig Pohl

INTRODUÇÃO: O *status* metabólico é um importante componente da saúde geral e deve ser considerado. Estudos abordam os fatores associados ao *status* metabólico não saudável em diferentes populações, entretanto são inexistentes aqueles que abordam a temática na perspectiva da saúde do trabalhador rural, sendo necessário identificar fatores de risco relacionados ao *status* metabólico não saudável nesse contexto. **OBJETIVO:** Associar variáveis sociodemográficas, antropométricas, renais e inatividade física com o *status* metabólico de trabalhadores rurais do sul do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de estudo transversal retrospectivo de caráter associativo envolvendo trabalhadores rurais da microrregião sul do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Santa Cruz do Sul (CAAE 39355720.9.0000.5343). O cálculo amostral foi realizado considerando o total de moradores da zona rural dos municípios que compuseram o estudo, sendo necessário um total de 96 trabalhadores rurais. Para caracterização do *status* metabólico considerou-se os seguintes pontos de corte: triglicerídeos ≥ 150 mg/dL; glicose ≥ 110 mg/dL (ou diagnóstico de diabetes mellitus); HDL-c < 40 mg/dL e < 50 mg/dL para homens e mulheres, respectivamente; pressão arterial sistólica ≥ 130 mmHg e/ou diastólica ≥ 85 mmHg, sendo considerada a presença de dois critérios ou mais, como *status* metabólico não saudável. As variáveis sexo, idade e prática de exercício físico foram obtidas por meio de formulário. Para o índice de massa corporal (IMC), obteve-se a massa corporal, em balança analógica, e estatura, por meio de estadiômetro, sendo utilizada a fórmula massa corporal/estatura², a circunferência da cintura (CC) foi obtida utilizando-se fita antropométrica, no ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela. Para a avaliação de ácido úrico, ureia e creatinina procedeu-se a coleta sanguínea com jejum 12 horas, posteriormente as amostras foram analisadas em equipamento automatizado pelo teste fotométrico enzimático ou teste cinético com método Jaffé. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, posteriormente os dados foram descritos em média e desvio padrão ou frequência

relativa. Para associação do status metabólico com variáveis estudadas utilizou-se a Regressão Logística Binária, considerando a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança de 95% (95% IC). RESULTADOS: Foram avaliados 106 trabalhadores rurais, sendo 51% mulheres com média de idade de $50,3 \pm 12,4$ anos, 76% casados, 60% pertencentes a classe socioeconômica C, no que se refere ao status metabólico, 75% foram classificados como saudáveis. Na associação do *status* metabólico com as variáveis estudadas, observa-se que homens apresentam maior chance de *status* não saudável (RP: 4,27; 95% IC: 1,12-16,27), não sendo encontrada relação com idade (RP: 1,03; 95% IC: 0,98-1,08), IMC (RP: 1,28; 95% IC: 0,96-1,71), CC (RP: 0,89; 95% IC: 0,77-1,03), ácido úrico (RP: 0,95; 95% IC: 0,80-1,13), ureia (RP: 0,97; 95% IC: 0,91-1,04), creatinina (RP: 0,17; 95% IC: 0,01-11,59) e inatividade física (RP: 1,83; 95% IC: 0,42-8,03). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que homens apresentam 4,27 maior chance de serem classificados com *status* metabólico não saudável quando comparados às mulheres, as demais variáveis sociodemográficas, antropométricas, renais e de estilo de vida não apresentaram associação.

Palavras-chave: Agricultores; Distúrbios do Metabolismo dos Lipídeos; Fatores de Risco; Transtornos do Metabolismo da Glicose.